

License Information

Study Notes (Biblica) (Portuguese) is based on: Biblica Study Notes, [Biblica Inc.](#), 2023, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Study Notes (Biblica)

Apocalipse 1.1-8

Apocalipse é uma carta aos crentes das sete igrejas na Ásia Menor. A carta está cheia de profecias. É conhecida como escrita apocalíptica. João começou a carta louvando a Deus o Pai. Ele também louvou a Jesus Cristo o Messias. Jesus tem autoridade sobre todos os governantes na terra. João lembrou aos crentes de muitas coisas que eram verdadeiras sobre eles. Eles serviam ao Rei que tem toda a glória e poder. Os crentes eram amados por Jesus. Eles faziam parte do Reino de Deus e da família de Deus. Por causa disso, eles eram da realeza e eram sacerdotes. Isso era como o que Deus chamou seu povo da nação de Israel. Há muito tempo, Deus os chamou de reino de sacerdotes. João usou palavras de profetas no Antigo Testamento. Ele as usou para falar sobre a volta de Jesus no futuro. Jesus se descreveu como o Alfa e o Ômega. Ele prometeu voltar à terra.

Apocalipse 1.9-20

Tanto João quanto os crentes para quem ele escreveu estavam sofrendo. Eles estavam sendo maltratados por seguirem Jesus como Senhor. A primeira visão que João escreveu ocorreu em Patmos no dia do Senhor. A visão era de Jesus após sua ressurreição dos mortos. Jesus parecia a João como o filho do homem e o Deus Eterno. O profeta Daniel havia falado sobre eles em uma visão registrada em Daniel 7.9-22. As palavras que Jesus falou pareceram a João como uma espada. No livro de Isaías, as palavras do servo de Deus também eram como uma espada (Isaías 49.2). A visão de Jesus foi tão poderosa que João sentiu como se tivesse morrido. Mas Jesus confortou João. Ele queria que João compartilhasse sua mensagem com as igrejas. Os sete candelabros eram um sinal das igrejas.

Apocalipse 2.1-17

João escreveu as mensagens de Jesus como cartas para as igrejas. Na carta à igreja em Éfeso, Jesus reconheceu que os crentes estavam sofrendo. Eles estavam permanecendo fiéis a Jesus. No entanto, ele queria que eles o amassem e amassem uns aos outros mais profundamente. O amor deles deveria ser tão forte quanto acreditaram em Jesus pela

primeira vez. Jesus confortou a igreja em Esmirna. Eles enfrentariam tempos difíceis no futuro. Alguns desses crentes seriam mortos por seguir Jesus. Mas Jesus prometeu dar-lhes uma vida que a segunda morte não poderia destruir. Alguns na igreja de Pérgamo não estavam permanecendo fiéis a Jesus. Eles estavam seguindo ensinamentos falsos sobre Jesus. Alguns desses ensinamentos eram como os que o profeta Balaão ensinou há muito tempo. Outros ensinamentos eram dos nicolaítas. Não se sabe exatamente quem eram os nicolaítas. Mas seus ensinamentos iam contra os ensinamentos e o modo de viver de Jesus. Jesus pediu os crentes em Pérgamo a se afastarem do pecado.

Apocalipse 2.18-3.6

A carta de Jesus à igreja em Tiatira mostra o quanto ele conhece bem seus seguidores. Ele sabe o quanto eles trabalham e o quanto o amam profundamente. Ele também conhece todas as maneiras pelas quais eles não são fiéis a ele. Alguns crentes em Tiatira estavam cometendo pecados sexuais e pecados com comida. Isso mostrava que eles não estavam obedecendo a Jesus como Senhor. Em vez disso, estavam seguindo um falso profeta que Jesus chamou de Jezabel. Muitos crentes na igreja em Sardes tinham a fé morta. Tiago havia falado sobre a fé morta em Tiago 2.14-26. Jesus queria que eles despertassem e obedecessem a Deus. Outros crentes em Sardes estavam obedecendo fielmente a Jesus. Jesus falou sobre isso como estar vestido de branco.

Apocalipse 3.7-22

A igreja em Filadélfia teve uma oportunidade de compartilhar as boas novas com outros. Isso é o que Jesus quis dizer sobre a porta que ele havia aberto para eles. Em 1 Coríntios 16.9 e 2 Coríntios 2.12, Paulo também escreveu sobre portas assim sendo abertas. Os crentes em Filadélfia não tinham força suficiente por conta própria. Jesus lhes daria a força para fazer o que ele queria que fizessem. Ele os tornaria tão fortes quanto pilares no Templo de Deus. Judeus que não seguiam Jesus se opunham a eles. Jesus prometeu que até mesmo esses judeus um dia reconheceriam que Jesus ama seus seguidores. Os crentes em Laodiceia haviam se tornado orgulhosos. Eles não reconheciam mais o quanto precisavam de Jesus. Jesus os corrigiu porque os amava. Ele era como o mestre

retornando para casa na história que contou em Lucas 12.35-38. Ele queria que os crentes em Laodiceia estivessem prontos para recebê-lo quando ele retornasse. Ele prometeu compartilhar uma refeição com aqueles que o recebessem. Isso mostrava o quanto Jesus os amava e queria que estivessem unidos a ele.

Apocalipse 4.1-11

A segunda visão que João escreveu ocorreu no céu. A visão era de um lugar no céu onde está o trono de Deus. Tudo o que João registrou até o capítulo 17 de Apocalipse aconteceu nesta visão. O que João viu primeiro foi semelhante ao que outros profetas tinham visto em visões do trono de Deus. Essas visões estão registradas em 1 Reis 22.19, Isaías capítulo 6, Ezequiel 1.26-28 e Daniel 7.9-10. As coisas que João viu eram sinais do completo poder e glória de Deus. O arco-íris mostrou o esplendor e a glória de Deus. Na Bíblia, o arco-íris é um sinal da misericórdia de Deus. João ouviu e viu os 24 anciãos e os quatro seres viventes adorando a Deus. Juntos, eles são uma imagem de Deus sendo louvado para sempre por toda a criação.

Apocalipse 5.1-14

O que estava escrito no pergaminho eram as palavras de Deus sobre o que iria acontecer. Era sobre seu plano para o céu e a terra. Aquele que abrisse o pergaminho colocaria o plano de Deus em ação. Ninguém poderia fazer isso, exceto Jesus. Jesus foi descrito como o famoso descendente do rei Davi. Esta era uma maneira de falar sobre Jesus sendo o Messias da linhagem familiar de Davi. Ele foi descrito como o Leão da tribo de Judá. Esta era uma maneira de falar sobre Jesus sendo da linhagem familiar de Judá. Isso significava que ele era o rei que Deus havia prometido enviar. Também descrevia a força e o poder de Jesus. Jesus é também o Cordeiro de Deus. Este nome descrevia como Jesus vence sua vitória sendo fraco e humilde. Ele vence através do poder do amor que sacrifica tudo pelos outros. O Cordeiro parecia ter sido morto. Isso porque Jesus havia morrido na cruz, mas havia ressuscitado dos mortos. Os anciãos e os quatro seres viventes o louvaram por ser digno de abrir o pergaminho. Jesus era digno por causa do que ele havia feito. Ele havia resgatado as pessoas do poder do pecado, da morte e do mal. Ele os havia feito povo de Deus. Pessoas de todas as tribos, grupos étnicos e nações acreditam nele. Ele as torna uma só na família real de Deus. Porque ele faz isso, o Cordeiro é digno de honra. Os anjos

cantaram sobre isso. Toda a criação adorou o Cordeiro e Deus. Em Filipenses 2.10, o apóstolo Paulo escreveu sobre isso acontecendo.

Apocalipse 6.1-8

Sete selos mantinham o rolo fechado. Eles precisavam ser abertos para mostrar o plano de Deus para o céu e a terra. Este foi o primeiro conjunto de sete coisas que prepararam o mundo para o plano de Deus. O que João viu no céu levou a coisas que aconteceram na terra. Quando o Cordeiro abriu os primeiros quatro selos, João viu cavalos com seus cavaleiros. Estes eram sinais de coisas malignas que acontecem e que os seres humanos fazem uns aos outros. Os humanos buscam ter vitória uns sobre os outros como o cavalo branco. Como o cavalo vermelho, eles destroem a paz. Como o cavalo preto, eles lidam com dinheiro de forma injusta. Como o cavalo amarelo, eles destroem e assassinam uns aos outros. O Cordeiro não enviou esses problemas à terra. Os selos abertos revelaram ou descobriram como as coisas já eram malignas na terra. No entanto, o Cordeiro e os quatro seres vivos deixaram algo claro. Deus tem autoridade sobre o mundo, não importa quão maligno ele seja.

Apocalipse 6.9-17

Quando o quinto selo foi aberto, João viu almas que estavam implorando a Deus por justiça. A alma é a parte espiritual de um ser humano. Estas eram pessoas que haviam sido mortas por seguir Jesus. Elas esperavam debaixo do altar dourado. Estavam esperando que Deus trouxesse julgamento contra as pessoas que haviam matado elas. Quando o sexto selo foi aberto, coisas aconteceram na terra que assustaram as pessoas. As coisas que João descreveu eram sinais comuns em escritos apocalípticos. Eram sinais de eventos importantes que provocavam grandes mudanças na vida das pessoas. Todos na terra estavam com medo e tentando se esconder. Eles perceberam que a ira de Deus não é como a ira dos seres humanos. A ira do Cordeiro é contra tudo que se opõe a Deus. Sua ira não prejudica as pessoas que confiam nele.

Apocalipse 7.1-17

Antes de o Cordeiro abrir o sétimo selo do rolo, João viu um selo diferente. Era o selo oficial de Deus. Tudo o que estava marcado com este selo pertencia a Deus. Com seus ouvidos, João ouviu o número de pessoas que os anjos marcaram com o selo de Deus. Eram 144.000 e as pessoas eram das

12 tribos de Israel. Então, com seus olhos, João viu a enorme multidão do povo de Deus. Eles eram de todos os tempos e lugares e eram muitos para contar. O sangue do Cordeiro era o selo de Deus com o qual eles tinham sido marcados. Isso significava que essas pessoas acreditavam nas boas novas sobre o sacrifício de Jesus na cruz. Ter essa marca significava que Deus os traria em segurança através do sofrimento. Um dos anciãos estava falando sobre o sofrimento que viria no dia do julgamento. Os quatro anjos segurando os ventos eram uma imagem desse julgamento. Ser selado como povo de Deus não significa que os crentes não sofrerão. Não significa que eles não serão mortos por seguir Jesus. Mas significa que o Cordeiro os guiará como seu pastor. Significa que Deus os confortará e proverá tudo o que eles precisam. Significa que eles farão parte da multidão que adora a Deus para sempre. João viu o povo de Deus em pé ao redor do Cordeiro e ao redor do trono de Deus. Junto com os anjos, os líderes e as criaturas vivas, eles estavam louvando a Deus. Esta era uma imagem do que aconteceria depois que Deus tivesse julgado todas as coisas. Era uma imagem do céu e da terra depois que Deus tivesse feito todas as coisas novas. Era uma imagem da nova criação. Esta visão traria esperança e força para as igrejas às quais João estava escrevendo.

Apocalipse 8.1-5

Quando o sétimo selo foi aberto, houve um tempo de silêncio na visão de João. Durante esse silêncio, as orações do povo de Deus foram ouvidas no céu. As orações pareciam a João como uma oferta feita com incenso por um anjo. A resposta às orações parecia fogo do altar dourado. O anjo lançou o fogo à terra. O incenso e o fogo eram um sinal de como a oração é poderosa e importante. Em Tiago 5.16, Tiago havia escrito sobre o poder das orações dos crentes. O incenso e o fogo também eram um sinal de como Deus responde às orações do seu povo. As orações deles fazem parte de como os planos de Deus para o mundo avançam. Quando o sétimo selo foi aberto, um grupo de anjos recebeu sete trombetas. As visões de João eram baseadas em grupos de sete.

Apocalipse 8.6-13

João registrou as quatro primeiras trombetas sendo tocadas uma após a outra. As coisas que aconteceram quando as trombetas foram tocadas eram como as pragas no Egito. No entanto, o julgamento que João viu após cada trombeta

alcançou muito além de apenas um país. João viu que um terço de diferentes coisas no mundo foi destruído. Esses números eram sinais. Eles significavam que grandes problemas vieram e grande parte da criação de Deus foi destruída.

Apocalipse 9.1-12

Depois que a quinta trombeta foi tocada, um poço chamado Abismo foi aberto. Monstros como gafanhotos saíram do Abismo e feriram as pessoas. Os monstros obedeciam a um anjo chamado o Destruidor. João não estava falando sobre um buraco real profundo no chão. Ele não estava falando sobre gafanhotos reais que pareciam monstros. Os monstros e o poço profundo eram sinais sobre o mal e seres espirituais malignos. Eles mostraram as coisas terríveis que o mal faria quando Deus permitisse. Nas visões de João registradas em Apocalipse, Deus não causou dano. Ele permitiu que o mal fizesse o que queria fazer. As visões de João mostraram o que aconteceria quando Deus não contivesse o mal.

Apocalipse 9.13-21

Depois que a sexta trombeta foi tocada, um enorme exército atacou as pessoas. Monstros como cavalos mataram um terço de todas as pessoas. Os monstros e seus cavaleiros vieram de além do rio Eufrates. João não estava falando sobre cavalos e cavaleiros reais atacando naquela área do mundo. O exército de monstros e cavaleiros eram imagens de coisas que as nações temem. Eles temem ser atacados por inimigos poderosos de outros países. Eles também eram imagens do mal e de seres espirituais malignos. Estes eram mais sinais do que acontece quando Deus não retém o mal. Então João explicou o que as pragas pretendiam realizar. As pragas eram avisos para chamar a atenção das pessoas para que parassem de pecar. As pessoas adoravam demônios e estátuas em vez do verdadeiro Deus. Elas faziam coisas pecaminosas contra outras pessoas. Deus quer que as pessoas se afastem de seus pecados e sigam Jesus. Mas na visão de João, as pessoas não se arrependeram mesmo depois das terríveis pragas.

Apocalipse 10.1-11

João não deveria compartilhar com outros tudo o que viu nas visões que Deus lhe deu. Esse foi o caso com o que ele ouviu quando os sete trovões falaram. No entanto, Deus queria que João compartilhasse o que estava escrito no livrinho. Esta era uma mensagem que um dos anjos de Deus

deu a João. Na visão, João comeu o livro. Isso foi como quando o profeta Ezequiel comeu um livro muitos anos antes (Ezequiel 3.1-4). O livro que João comeu tinha um sabor doce, mas depois machucou seu estômago. Isso era uma imagem de como João precisava ter as palavras de Deus dentro dele. Então ele poderia compartilhá-las com outros. João as compartilhou no restante do livro de Apocalipse. A parte doce da mensagem era que Deus iria salvar seu povo. A parte amarga era que muitas pessoas recusariam a salvação de Deus e seriam destruídas.

Apocalipse 11.1-14

Na visão, João compartilhou a mensagem de Deus através de um ato profético. Ele mediu o Templo e o altar. Isso foi semelhante ao que aconteceu na visão de Ezequiel registrada em Ezequiel capítulo 40. Também é semelhante ao que aconteceu na visão de Zacarias registrada em Zacarias 2.1-2. Então João contou uma história como as parábolas que Jesus frequentemente contava. João a contou para mostrar o que Deus faria no futuro. Duas pessoas foram testemunhas de Deus em uma cidade onde muitas coisas más aconteceram. Como Moisés, as testemunhas tinham poder para enviar pragas. Como Elias, tinham poder para impedir a chuva de cair. João também descreveu as testemunhas como candelabros. Em Apocalipse 1.20, candelabros eram um sinal para a igreja. Como Jesus, as testemunhas de Deus sofreram e foram mortas por serem fiéis a Deus. Então Deus as ressuscitou dos mortos. Assim como na ressurreição de Jesus, houve um terremoto quando isso aconteceu. Isso levou as pessoas na cidade a dar glória a Deus. Isso significava que elas eram humildes e reconheciam a autoridade de Deus. Significava que elas se afastaram de adorar falsos deuses. Isso não havia acontecido após as pragas das primeiras quatro trombetas.

Apocalipse 11.15-19

Quando a sétima trombeta foi tocada, João mais uma vez viu o céu e o trono de Deus. Em Apocalipse 4.8, os quatro seres vivos adoravam a Deus. Eles adoravam dizendo que Deus era, e ele é, e ele virá. Em Apocalipse 11.17, os líderes adoravam a Deus como aquele que é e que era. Isso mostrava que Deus já tinha vindo. Jesus, o Messias, já tinha vindo à terra para reinar completamente. João foi testemunha de como isso foi celebrado no céu. O Templo foi aberto e a arca da aliança pôde ser vista. Isso significava que a criação não estava mais

separada de Deus. O Reino de Deus no céu havia sido unido ao seu governo na terra. Em seguida, seria mostrado a João como Deus aniquilaria aqueles que destroem a terra. Estes eram todos os que se recusavam a aceitar o governo de Deus na terra.

Apocalipse 12.1-17

João registrou uma história de uma mulher, seu filho e um dragão. Ele deixou claro que eram sinais. A mulher era um sinal para o povo de Israel. Jesus veio do povo de Israel. Ele era o filho que João viu nascer na visão. A mulher também era um sinal para a igreja. Os seguidores de Jesus eram o restante de seus filhos. O dragão era o diabo. O dragão tentou matar Jesus para impedir o plano de Deus. Mas Jesus foi levado para Deus e para o seu trono. Então, no céu, Miguel e outros anjos lutaram contra o dragão e seus anjos. O dragão foi expulso do céu para a terra. Ele perseguiu a mulher e tentou prejudicar seus filhos. Esta história era uma maneira de falar sobre a vitória sobre o pecado, a morte e o mal. Jesus ressuscitou dos mortos e voltou ao céu. Foi assim que ele conquistou essa vitória. Mostrou que Jesus tinha poder sobre o diabo no céu e na terra. Os seguidores de Jesus compartilham da vitória de Jesus sobre o pecado, a morte e o mal. Eles têm vitória acreditando em Jesus e compartilhando as boas novas com os outros. Eles enfrentam sofrimento por seguir Jesus fielmente. Isso é o que significava o dragão perseguindo os filhos da mulher. Mas Deus fornece a ajuda de que precisam.

Apocalipse 13.1-18

Na visão, João viu um monstro sair do mar. Ele viu outro monstro sair da terra. Eles eram como os quatro animais que Daniel viu em uma visão registrada no capítulo 7 de Daniel. Na visão de Daniel, os monstros eram sinais de governos humanos. Tronos eram sinais de autoridade e chifres eram sinais de poder. Isso também era presente na visão de João. O primeiro monstro era um sinal de um governante ou governo poderoso. O segundo monstro era um sinal de uma pessoa ou grupo que os apoiava. Em Apocalipse 16.13, o segundo monstro também era chamado de falso profeta. O diabo era o dragão que deu a esses monstros poder sobre as pessoas. O primeiro monstro foi permitido governar por 42 meses. O segundo monstro fez as pessoas adorarem o primeiro monstro e serem marcadas de uma certa maneira. Isso era o oposto de quando os servos de

Deus eram marcados pelo selo de Deus. A marca do monstro do mar era o número 666. Tudo isso era como algo acontecendo no tempo de João nas terras controladas por Roma. Autoridades e governantes faziam as pessoas obedecerem e adorarem Roma e o imperador. Aqueles que se recusavam a adorar o governante romano César eram maltratados ou mortos.

Apocalipse 14.1-5

João descreveu o Cordeiro de maneiras que o Salmo 2 descreveu um certo rei. Este era o rei que Deus escolheu para ser o filho de Deus. Outros reis, nações e governantes na terra tentaram ser mais poderosos que Deus. Mas o filho de Deus governava do Monte Sião como rei sobre todos os outros governantes. Monte Sião era outro nome para o Monte Moriá. O Cordeiro que João viu de pé no Monte Sião era este rei do Salmo 2. Os dois monstros no capítulo 13 de Apocalipse eram como os governantes que se opunham a Deus no Salmo 2. O Cordeiro foi acompanhado por seus seguidores fiéis. Eles o adoraram com um novo cântico. Esta era uma maneira de celebrar a obra de Jesus de resgatá-los do mal. Serem marcados com o nome de Jesus e o nome do Pai mostrava que eles pertenciam a Jesus. João já tinha visto a multidão de 144.000 pessoas antes. Eles eram um sinal de todas as pessoas ao longo da história que são o povo fiel de Deus. Isso é o que significava que eles eram uma primeira oferta.

Apocalipse 14.6-13

O primeiro anjo que João viu fez um anúncio a todos na terra. Deus é o Criador e é o único que deve ser adorado. Ele vai julgar o mundo. Essa mensagem era uma boa notícia para as pessoas. O segundo anjo anunciou que Babilônia havia caído. Isso significava que Babilônia havia perdido todo o seu poder. Deus julgou Babilônia por não aceitar as boas novas que o primeiro anjo anunciou. Ele também julgou a Babilônia por fazer outras nações pecarem. O terceiro anjo advertiu sobre o julgamento contra todos que seguiam e adoravam a besta. Este era o monstro que saiu do mar em Apocalipse capítulo 13. Tanto a besta quanto a Babilônia eram sinais de governos humanos que buscavam poder total. Esses governos tratam mal aqueles que são fiéis a Jesus. No tempo de João, esse governo era Roma. A visão de João ofereceu conforto ao povo de Deus que estava sendo tratado injustamente. Eles seriam abençoados mesmo se

fossem mortos. O Espírito Santo lhes daria descanso.

Apocalipse 14.14-20

Em Mateus 9.37-38 e João 4.35-38, Jesus falou sobre o mundo como um campo de colheita. Isso significava que as pessoas estavam prontas para acreditar nele e segui-lo. Na visão de João, ele viu Jesus colher o milho da terra. Isso era uma imagem de Jesus salvando aqueles que pertencem a ele. João também viu um anjo colher as uvas da terra. Isso poderia ser uma imagem da ira e julgamento de Deus contra aqueles que fazem o mal. Também poderia ser uma imagem do povo de Deus que foi morto. Seu sangue foi derramado enquanto se esforçavam para seguir Jesus fielmente.

Apocalipse 15.1-8

Em Apocalipse 14.12, João descreveu o povo de Deus. Eles obedeciam a Deus, eram fiéis a Jesus e eram pacientes. Em Apocalipse capítulo 15, João os viu celebrando o que estavam esperando. Eles estavam pacientemente esperando que Deus governasse completamente sobre todas as coisas. Deus os havia libertado do poder da besta. Eles cantaram louvores a Deus por ser o governante justo que faz o que é certo. Sua canção era como a canção de Moisés em Êxodo capítulo 15. Moisés havia louvado a Deus por libertar os israelitas da escravidão no Egito. Na canção de Moisés, outras nações ficaram com medo quando viram o que Deus fez. Na canção do povo de Deus, outras nações adoraram a Deus. Eles o adoraram porque viram que ele fez o que era certo. Fazer o que era certo incluía parar tudo o que era errado, pecaminoso e mau. Esta canção foi cantada enquanto os anjos preparavam as últimas sete pragas. Essas pragas eram um sinal de como Deus terminaria de julgar o mundo.

Apocalipse 16.1-21

As sete taças da ira de Deus foram sinais do julgamento final de Deus. As primeiras quatro taças trouxeram julgamento contra as pessoas que se recusaram a dar glória a Deus. Um anjo louvou a Deus por julgar de forma justa. Deus estava finalmente punindo aqueles que mataram o seu povo. Isso era o que as almas sob o altar em Apocalipse 6.9-11 estavam esperando. As últimas três taças trouxeram julgamento contra o monstro e as nações que o seguiram. Enquanto João descrevia essas coisas, ele registrou uma mensagem de Jesus. Jesus lembrou os crentes de

prestarem atenção e estarem prontos para sua vinda. Ele não queria que seus seguidores fossem enganados por espíritos malignos para seguir a besta. Esses seres espirituais malignos pareciam sapos para João. O julgamento contra a besta veio através da divisão de seu reino. Aqueles que seguiram a besta não se arrependeram e não se voltaram para Deus. Eles continuaram a falar coisas más contra Deus. As nações se reuniram para uma guerra. João não registrou uma batalha. Em vez disso, Deus declarou que seu plano havia sido cumprido com a sétima taça. As taças foram o terceiro conjunto de sete nas visões de João. O julgamento de Deus começou com os sete selos. Ele continuou com as sete trombetas. Com as sete taças, um anjo anunciou que o julgamento de Deus estava concluído.

Apocalipse 17.1-18

A terceira visão que João escreveu ocorreu em um deserto. A visão era de uma mulher sentada em uma besta. Esta visão descreveu mais sobre o que aconteceu antes do julgamento de Deus ser concluído em Apocalipse 16.17. A mulher era uma prostituta e era um sinal para a cidade de Babilônia. Babilônia era um sinal para o governo de Roma. O poder por trás de Babilônia vinha da besta. Esta era a mesma besta que João viu sair do mar no capítulo 13 de Apocalipse. Esta visão revelou as práticas malignas de grupos e governos poderosos como Babilônia. Eles parecem elegantes, ricos e bem-sucedidos. Eles têm muita autoridade na terra. No entanto, seu poder é baseado em fazer atos malignos. Eles matam aqueles que se opõem a eles. Isso inclui os seguidores de Jesus. O anjo explicou a João que o poder de Babilônia não duraria para sempre. Governantes que costumavam apoiar Babilônia a destruiriam.

Apocalipse 18.1-24

Um anjo anunciou que Babilônia havia caído. Isso significava que o poder de Babilônia foi destruído para sempre. Deus chamou seu povo para fora de Babilônia. Ele não queria que eles sofressem quando aquele lugar fosse destruído. Eles foram libertados de um lugar onde o pecado e o mal eram celebrados. João registrou as canções das pessoas que estavam tristes com a destruição de Babilônia. Isso incluía os grupos que haviam se beneficiado da Babilônia. Reis, comerciantes, mercadores, capitães de navios e marinheiros tinham todos enriquecido por causa de Babilônia. No entanto, a riqueza e o poder de Babilônia eram baseados em

práticas malignas. Isso incluía dominar outras nações, roubar delas e vender seres humanos como escravos. Incluía usar mais bens do que precisavam. Incluía matar pessoas e servir a falsos deuses. O povo de Deus estava muito feliz que Deus destruiu o poder de Babilônia. Um anjo jogou uma pedra de moinho no mar. Essa ação foi um sinal. Mostrou que no Reino de Deus nunca haveria grupos ou governos como Babilônia.

Apocalipse 19.1-10

Na visão de João, todos no céu celebraram que Deus havia julgado Babilônia e a destruído. A multidão que João tinha visto em Apocalipse capítulo 7 gritou Aleluia! Na língua hebraica, aleluia significa louvem ao Senhor. A fumaça que queimava subia da Babilônia nunca parou. Esta era uma imagem de julgamento completo e final. Depois disso, as pessoas nunca mais precisaram ter medo de qualquer poder como Babilônia novamente. Isso porque Deus havia começado a reinar como Rei sobre tudo. A multidão cantou sobre o casamento entre o Cordeiro e sua noiva. A festa de casamento era um sinal do reino de Deus vindo à terra. Em Mateus 22.1-14, Jesus havia se descrito como o noivo naquela festa. A noiva significa os seguidores de Jesus e a igreja. A noiva do Cordeiro era o oposto de como João havia descrito a Babilônia. As boas obras e a vida santa da noiva eram vistas por todos. João estava tão animado com a festa de casamento que adorou o anjo que a anunciou. Mas o anjo era um servo fiel de Deus. Ele lembrou João de adorar somente a Deus.

Apocalipse 19.11-21

João continuou vendo mais sobre o que havia acontecido antes do julgamento de Deus ser concluído em Apocalipse 16.17. Jesus interrompeu o poder da besta, do falso profeta e de todos que os seguiam. João descreveu isso como uma batalha. A batalha era diferente de como as guerras eram geralmente travadas no tempo de João. Antes da batalha, o manto de Jesus já estava tingido de sangue. Isso era um sinal de como sua vitória veio através de seu sacrifício na cruz. O exército de Jesus vestia linho limpo e fino, como a noiva do Cordeiro fez em Apocalipse 19.8. Isso mostrava que eles compartilhavam da vitória de Jesus seguindo seu exemplo de vida. A única arma de Jesus era a espada de sua boca. Falar a verdade sobre Deus foi como ele deteve seus inimigos. Todos que se opuseram a Jesus foram destruídos.

Apocalipse 20.1-15

Na visão, João viu o fim de Satanás e de todo o mal. Satanás é outro nome para o diabo. Primeiro, um anjo trancou o diabo no Abismo por 1.000 anos. Então o diabo tentou novamente se opor a Deus. João viu isso acontecer como uma batalha que o diabo organizou. Ele contou mentiras por toda a terra e convenceu as nações a se oporem a Deus e ao povo de Deus. João não registrou uma batalha. Em vez disso, Deus enviou fogo. Isso parou aqueles que queriam destruir os planos de Deus e seu povo. Então o diabo foi lançado no lago de fogo. Este foi o julgamento da segunda morte. É assim que João descreveu a maneira como Deus destruiu o poder do diabo para sempre. A mesma coisa aconteceu com a Morte e o Inferno. Após o julgamento de Deus contra o diabo ser concluído, Deus julgou todos os seres humanos. Este foi o dia do julgamento e o dia do Senhor. O povo de Deus estava esperando por isso há muito tempo. João viu que cada pessoa que já viveu foi julgada. Algumas pessoas se recusaram a adorar o verdadeiro Deus e, em vez disso, adoraram a besta. Elas não foram registradas no Livro da Vida. Em vez de desfrutar do Reino de Deus, elas se juntaram à besta no lago de fogo.

Apocalipse 21.1-8

Na visão, João viu coisas que Isaías e outros escritores na Bíblia haviam mencionado. Ele viu Deus fazer o novo céu e a nova terra. O mundo não era mais como antes. Não havia tristeza, dor ou morte. Isso porque Deus havia destruído o pecado, a morte e todo o mal. Deus vivia plenamente com as pessoas naquilo que João chamou de Cidade Santa. João também a chamou de Nova Jerusalém. João a viu descer do céu. Isso mostrou que o céu e a terra foram feitos um só. Deus Pai era quem estava sentado no trono. Ele falou com João. Isso não havia acontecido antes nas visões. Mostrou que João podia se aproximar ousadamente do trono de Deus. O escritor de Hebreus havia falado sobre isso em Hebreus 4.16. As palavras e promessas de Deus para seu povo eram ternas. Seus filhos estavam seguros de todos aqueles que haviam causado dano com seus atos malignos.

Apocalipse 21.9-21

A quarta visão que João escreveu ocorreu em uma montanha grande e alta. A visão era da Cidade Santa do novo céu e da nova terra. João chamou essa cidade por vários nomes. Ele a chamou de Jerusalém e a Nova Jerusalém. Ele a chamou de noiva e esposa do Cordeiro. Esta era a cidade sobre

a qual o escritor de Hebreus falou em Hebreus 11.10,16. Deus a havia preparado para aqueles que tinham fé nele. Era o oposto da cidade da Babilônia que Deus havia destruído. A Cidade Santa estava cheia da glória de Deus. João viu essa glória através da forma como a cidade brilhava com joias valiosas e ouro. A cidade era tão longa quanto alta e larga. Tinha o mesmo formato da Santo dos Santos do templo, quadrado. Isso era um sinal de como as pessoas agora podiam viver plenamente com Deus.

Apocalipse 21.22-22.5

Na visão, nada mais separava Deus e o Cordeiro do povo de Deus. Não havia necessidade de um Templo porque toda a cidade era santa. O propósito dos portões da cidade não era proteger a cidade contra ataques. Os portões acolhiam os reis e nações que vinham adorar a Deus e ao Cordeiro. O rio que João viu era como o rio que Ezequiel tinha visto. A visão de Ezequiel foi registrada em Ezequiel 47.1-12. O rio era a água da vida. Esse é outro nome para água viva. Deus tinha oferecido essa água em Apocalipse 21.6. Ele a daria de graça a quem a pedisse. A árvore da vida crescia em ambos os lados do rio. Isso mostrava que a cidade também era um novo Jardim do Éden. Todas as nações podiam sempre comer do fruto da árvore da vida. Comê-lo trazia cura. A maldição não existia mais. Esta era a maldição mencionada em Gênesis capítulo 3. Era a forma como toda a criação sofreu após os seres humanos pecarem. Na nova criação, os seres humanos serviam a Deus e eram governantes junto com ele.

Apocalipse 22.6-21

Um anjo deixou claro que as visões que João tinha visto eram de Deus. Isso encheu João de tanto assombro que ele tentou adorar o anjo. Mas o anjo lembrou a João que somente Deus devia ser adorado. Ele também disse a João para compartilhar as palavras da profecia que ele havia recebido. Três vezes João registrou as promessas de Jesus sobre seu retorno. Jesus também convidou todos a lavar suas vestes. Esta era uma maneira de falar sobre pessoas que não viviam mais como antigamente. Em vez disso, deveriam seguir o exemplo de vida de Jesus. Quando as pessoas confiam em Jesus, podem comer livremente da árvore da vida. O Espírito Santo e a igreja convidam todos a virem a Jesus. Então as pessoas podem beber livremente da água da vida. João impeliu os crentes a prestarem atenção à profecia que ele havia escrito. Ouvir e voltar-se para Deus traria

bênção. João disse Amém à promessa de Jesus de voltar à terra. João encerrou sua carta às igrejas na Ásia com uma bênção sobre a graça de Jesus.